

OS SIGNIFICADOS DO PARASURF BRASILEIRO

Alexandre Etechebere^{1, *}, Maria Luiza Tanure Alves¹

(¹UNICAMP, Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970, Brasil; ^{*}Autor de correspondência: a148287@dac.unicamp.br)

Para descrever o surf precisamos inicialmente contextualizá-lo, pois ele todo é perpassado por culturas, por lugares, histórias, performances e uma série de vidas que foram tocadas por ele e se marcaram mutuamente. A prática de surfar ondas em pranchas de madeira foi inventada pelos povos da Polinésia, mas foi no arquipélago do Havaí que isso se intensificou e deu origem ao surf que conhecemos atualmente. No fim do século passado, passou pelo processo de esportivização e se difundiu no mundo através de campeonatos, mídia e projetos de iniciação à modalidade. O surf proporciona o contato direto com a natureza na forma de deslize sob a onda e também na imersão do corpo em águas oceânicas, em que ambas as condições são responsáveis por gerar benefícios biopsicossociais. A prática, inclusive para às pessoas com deficiência (PCD), desperta inclusão social, melhora da qualidade de vida, melhora do funcionamento aeróbio, aumento da força da musculatura do *core*, diminuição da ansiedade e estresse, desenvolvimento da autoconfiança, entre tantos outros benefícios. Logo e assim como todos, as PCDs devem acessar seus direitos como cidadãos(ãs) e usufruir da experiência do surf e seus benefícios. No Brasil, o registro da primeira iniciativa de surf adaptado ocorreu na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2007 e, desde então, vem realizando através de muito empenho e dedicação a oferta da prática do surf para PCDs. Posteriormente, uma série de outros projetos surgiram fazendo com que a prática fosse cada vez mais difundida. Um detalhe que deve ser destacado é que há diversas adaptações para que a PCD possa realizar o surf, como pranchas com maior flutuabilidade e estabilidade, pranchas multifuncionais adaptadas para PCD, auxílio para fazer o *drop* na onda, entre outras estratégias. Já no tocante da prática em nível competitivo, denominado “parasurf”, é necessária uma classificação funcional dos atletas para que se mantenha o nível competitivo dentro de cada categoria. A *International Surfing Association* (ISA), autoridade máxima do surf, estabelece nove categorias ao parasurf e, no ano de 2015, promoveu o primeiro campeonato internacional de surf para PCDs, contando com 69 competidores de 18 países. Já em 2023, a competição contou com 184 competidores de 27 nacionalidades, demonstrando um crescimento expressivo na modalidade. Em tal cenário, o Brasil vem participando desde a primeira edição, sendo protagonista tanto na pontuação como time, quanto nas performances individuais dos atletas. Nesse sentido, levando em conta que se trata de uma pesquisa de mestrado que se encontra em andamento, o objetivo do presente trabalho é expor uma breve revisão da literatura em torno do tema, e apresentar os instrumentos metodológicos da pesquisa e coleta de dados, que será de caráter qualitativo e com entrevistas semiestruturadas. Como o foco será investigar o significado do parasurf dos atletas brasileiros, posteriormente será realizado o procedimento de análise de conteúdo das narrativas dos colaboradores. A partir dos resultados, almeja-se realizar uma discussão em torno das condições estruturais e subjetivas que perpassam o parasurf.

Palavras-chave: Parasurf; Surf adaptado; Pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS:

AGNOLIN, G. **Compartilhamento do conhecimento e inclusão social - estudo de caso de uma organização voluntária para pessoas com deficiência**. 2023. 183 p. Dissertação (Mestrado no



Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CLAPHAM, E.; LAMONT, L.; SHIM, M.; LATEEF, S.; ARMITANO, C. **Effectiveness of surf therapy for children with disabilities**. Disability and health journal, v. 13, n. 1, p. 100828, 2020.

CLAPHAM, E.; ARMITANO, C.; LAMONT, L.; AUDETTE, J. **The ocean as a unique therapeutic environment: Developing a surfing program**. Journal of Physical Education, Recreation and Dance, v. 85, n. 4, p. 8-14, 2014.

JOHNSON, M.; DAVID, H. **Development of evidence-based classification for para surfers with physical impairments: A narrative review**. PM&R, v. 14, n. 10, p. 1227-1240, 2022.

KAMPION, D. **Stoked - A history of surf culture**. 1ª ed. Layton, Utah. Gibbs Smith, 2003.

RAMALHO, F. J. C.; SANTOS, I. dos; SILVA, M. I. da; MORAIS, M. P. de. **O surf como ferramenta no processo de inclusão social: surf para todos**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 22, n. 2, p. 295-306, 2021.

ROMARIZ, J. K.; GUIMARÃES, A. C. de A.; MARINHO, A.. **Qualidade de vida relacionada à prática de atividade física de surfistas**. Motriz: Revista de Educação Física, v. 17, p. 477-485, 2011.

SCHMID, S.; SHORT, C. T.; NIGG, C. **Physical Activity & People with Disabilities—A Qualitative Process and Outcome Pilot Evaluation of the Non-Profit Organization AccesSurf Hawai ‘i**. Hawai‘i Journal of Medicine & Public Health, v. 78, n. 2, p. 52, 2019.

SIQUEIRA, D.; BRAGANÇA PERES, L. F.; BOSQUETTI, M. A. **Praias Accessíveis e Surf Adaptado no Brasil: inovação social baseado no Design Universal**. Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. Ensayos, n. 83, p. 131-146, 2020.

2015 ISA World Adaptive Surfing. ISA, 2015. Disponível em: <<https://isaworlds.com/adaptive/2015/en/>>. Acesso em: 03 de abr. 2024.

ISA World Para Surfing Championship - 2023 Huntington Beach. ISA, 2023. Disponível em: <<https://isasurf.org/event/2023-huntington-beach-isa-world-para-surfing-championship/>>. Acesso em: 03 de abr. 2024.